

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE**



CANDIDATA A DIRETORA GERAL PARA A GESTÃO DE 2012 A 2016

***“CONSOLIDAÇÃO E FORMAÇÃO PARA A VIDA: UMA TRILHA
NO MATO GRANDE”***

APRESENTAÇÃO:

Em nossa formação humana e acadêmica, a ludicidade, a criatividade e a sensibilidade definiram, em muitos momentos da vida, determinados caminhos que nos levaram aos estudos da educação, do lazer, da autoformação e da ludopoiese.

Em meados da década de 70, como jogadora de basquetebol, tivemos a oportunidade de participar de uma seleção de basquetebol do estado do Rio Grande do Norte, com a missão de representar o estado em eventos esportivos nacionais, regionais e locais, nos quais pudemos apresentar nossas ações lúdicas, criativas e sensíveis chegando a sermos convocada para a seleção brasileira juvenil no ano de 1984. A partir dessa década, ficaram evidentes em nós, e deixaram marcas, os valores baseados na ludicidade, na criatividade e na sensibilidade.

Nessa época, o cultivo da ludicidade, da criatividade e da sensibilidade já estava presente no nosso ser, em nossa corporeidade, como uma flor prestes a desabrochar. Mesmo que de forma inconsciente, a terra já estava sendo preparada para que futuramente viesse a ser cultivada nos estudos do lazer.

Na década de 80, já na universidade - UFRN -, tivemos o encontro com os estudos da sociologia e da antropologia, que contribuíram para ampliar nosso olhar crítico, ético e criativo para a sociedade. Com esses estudos, já pensávamos em desenvolver trabalhos com comunidades as quais lhes proporcionassem autonomia e autogestão. Pensamos que a autoformação e a autopoiese já estavam sendo preparadas para fazerem parte dos estudos poéticos, porém faltava discussão teórica em nosso viver acadêmico nessa época.

Na década de 90, não resistimos aos encantamentos das vivências corporais. O basquetebol teve importância significativa nessas vivências, chegando a influenciar na escolha da licenciatura em Educação Física. Já com os conhecimentos de sociologia obtidos na graduação anterior, fomos compreendendo e discutindo melhor na academia esse corpo, que é socio-político, essa corporeidade viva - que precisa ser sujeito de sua própria história.

Nesse sentido, começamos a experimentar em nossas aulas, em nosso laboratório vivencial, como professora de Educação Física, várias estratégias de ensino de forma lúdica, podendo criar movimentos, a partir do referencial de vida dos alunos, e socializá-los nas aulas. Esse fato ocorria nas aulas de Recreação, Educação Física e Basquetebol. Naquele momento, apresentamos, uma apostila de exercícios que poderiam ser feitos com brincadeiras, para que os alunos sentissem prazer nas aulas de Educação Física. E defendíamos também a ludicidade nos exercícios para as equipes de basquetebol, de maneira que não atrapalhasse o rendimento do jogo, mas que pudesse despertar a criatividade na realização das jogadas ensaiadas previamente nos treinamentos.

Quando fomos aluna do curso de Educação Física, e depois como professora de Educação Física, nossas leituras se pautavam pelos livros técnicos da área e pelos de Sociologia, existindo, entre uns e outros, vários pontos de discordância epistêmica. Isso nos impulsionava para a autoformação nos estudos acadêmicos, porque nos sentíamos inconformada com as leituras técnicas utilizadas e, conseqüentemente, com a prática profissional, que dependia de um referencial teórico mais consistente.

Nessa busca pelo conhecimento e tentando ressignificar o conhecimento aprendido, fizemos dois cursos de atualizações, em Recreação e Lazer, e uma especialização em Educação Física Infantil, pela UFRN. Aí ocorreu nosso encontro com Silvino Santin, João Batista Freire, Walter Bracht, Katia Brandão, Celi Taffarel, Manoel Tubino, Manoel Sérgio, Elenor Kunz, Vilma Piccolo, Micheli Ortega, e outros. Essas leituras, mais uma vez, nos incentivaram a outras leituras. O sistema da criação e reinvenção de nós mesma estava se formando em nosso ser.

A monografia da especialização foi marcante, porque realizamos um estudo com crianças na faixa etária de 7 a 9 anos, de uma favela da cidade de Mossoró-RN. Nesse momento, já éramos professora do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte. Na ocasião, testamos uma estratégia metodológica fazendo uma relação das aulas de Educação Física com o viver cotidiano. Queríamos saber se essas aulas, fundamentadas na ludicidade, poderiam contribuir favoravelmente para mudanças comportamentais na vida daquelas crianças. Naquele momento, intuitivamente,

queríamos fazer gerar nelas o fenômeno da ludopoiese, que mais tarde desenvolveríamos na formação dos professores do lazer.

Ainda não satisfeita, em 1999 começamos um mestrado na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Mídia e Conhecimento, na linha de pesquisa de Ergonomia e Qualidade de Vida. Esse mestrado nos aproximou ainda mais dos estudos da corporeidade, porque trabalhamos o corpo que era representado nas fitas de vídeo que as pessoas utilizavam para fazer ginástica em casa. Com esse estudo tivemos o prazer de conhecer vários pesquisadores da Ergonomia e da Qualidade de Vida, os quais nos ajudaram bastante na formatação do curso de Lazer e Qualidade de Vida, principalmente no que se refere aos estudos sobre *Qualidade de Vida*. Nesse momento, encontramos-nos com Merleau Ponty, nos estudos da corporeidade.

Mas faltava-nos algo! Nosso encontro com o lazer teimava em acontecer, porque sempre pensamos que, pela via do lazer, as pessoas poderiam ver e sentir o encantamento pela vida, corporalizando o processo da autoformação humana. Pensamos que essa vivencialidade do lazer poderia ser trabalhada com as diferentes comunidades da capital do estado do Rio Grande do Norte como também nas cidades do interior do estado, com o objetivo de proporcionar aos indivíduos ambientes de reflexão sobre si mesmos e sobre os outros. Nesse momento, percebemos claramente as idéias da sociologia aflorarem novamente em nosso ser.

Em meados de 1998, o governo federal, através do MEC, lançava o Decreto 2.208/98, no qual separava a educação profissional do ensino médio. Com isso, determinava que as escolas técnicas federais não mais investissem no ensino médio, e sim na educação profissional, o que causou um desalento aos professores que ministravam as disciplinas do núcleo comum, entre as quais se incluía a Educação Física. Naquele momento, um grupo de quatro professores de Educação Física e dois de Artes se reuniram para propor um curso técnico de Lazer e Qualidade de Vida, com duração de um ano e meio. Dessa forma, poderíamos resgatar os dois cursos de atualização em Lazer e Recreação, para subsidiar teoricamente tal proposta.

O curso técnico foi organizado em 3 (três) módulos, totalizando uma carga horária de 800 horas, e seguiu a metodologia da *pedagogia de projetos*. O módulo básico era obrigatório tinha carga horária de 200 horas e era

denominado *Introdução ao Lazer e Desenvolvimento Social*. Tinha como projeto o *I Fórum de Debate em Lazer e Qualidade de Vida*. O módulo 1 compreendeu uma carga horária de 300 horas, conferia o certificado de *pesquisador em interesses culturais do lazer* e seu objetivo era *identificar ambientes de lazer na cidade do Natal*. O módulo 2 teve uma carga horária de 300 horas, conferia o certificado de *auxiliar técnico em políticas públicas e privadas do lazer* e seu objetivo era a execução de projetos de lazer. Após concluir o módulo básico, o aluno poderia optar por qualquer um dos seguintes. Contudo, só receberia o diploma de técnico se concluísse os 3 (três) módulos. Em 2000, foi implantado o curso técnico de Lazer e Qualidade de Vida no CEFET-RN, com uma oferta de 35 vagas. Durante o curso, ocorreram cinco desistências.

Por ocasião do final de cada módulo, eram constituídos fóruns para apresentação de trabalhos de intervenção social realizados pelos alunos, tendo os professores como orientadores. Por exemplo: no *I Fórum de Debate em Lazer e Qualidade de Vida*, os trabalhos apresentados foram: "Resgate da cultura através do teatro"; "O lazer na infância - jogos da cultura nordestina"; "A influência do lúdico no ensino fundamental"; "Lazer na empresa"; "A contribuição do brinquedo na formação da criança"; "Lazer na terceira idade: recreação como alternativa para qualidade de vida"; "Diagnóstico do lazer nos hospitais públicos e particulares de Natal: um estudo de caso" e "Cultura do entretenimento e a influência no meio social".

Tendo em vista a estrutura organizacional do curso e a relação deste com as produções científicas e com o mundo do trabalho, o MEC/SETEC avaliou o curso como de nível "A" e sugeriu que fosse transformado em curso tecnológico, diante da contextualização teórica formatada. Isso veio a acontecer por meio da Portaria de nº 81/2001-DG/CEFET-RN, que designou uma comissão para ser responsável pela elaboração do projeto do curso superior de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida, comissão da qual fomos presidente, recebendo a incumbência de entregar o projeto do curso no prazo de 90 dias.

Sendo assim, o curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida, inserido na área profissional Lazer e Desenvolvimento Social proposto pelo

tínhamos que testar em nós também. Assim encontramos também a beleza de nossos estudos.

A tese é nós mesma! É nossa vida! Ela é o caminho que escolhemos para ajudar as pessoas, as comunidades e, conseqüentemente, para contribuirmos para a academia, para o planeta, para um mundo melhor, com beleza e encantamento pela vida. E o mais incrível é que podemos fazer tudo isso pela via do *lazer* e da *ludopoiese*.

PROPOSTA PERÍODO 2012 A 2016:

A proposta para a gestão do IFRN – *campus* João Câmara é pautada numa Gestão Democrática baseada na ética, que perpassa desde a construção coletiva com servidores e alunos numa perspectiva transparente de trabalhar o Planejamento do *campus* até sua retroalimentação no decorrer do ano financeiro, bem como do ano letivo. Sabendo também que a comunidade é responsável por sua participação quando evidenciada nas tomadas de decisões.

Além da discussão orçamentária tratada no Planejamento Institucional, existem outras vertentes decisórias como Ensino, Pesquisa e Extensão que irão assumir compromissos, de acordo com o eixo tecnológico do *campus*, posturas acadêmicas e dialógicas na consolidação da identidade tecnológica do *campus*.

Sabemos que muitas das ações da gestão são tratadas de comum acordo entre os Conselhos da Instituição que tem nossos representantes com a tutela de opinar e adequar as situações a cada comunidade da Instituição e com o papel de transparecer as decisões de cada *campus*.

Diante dos apontamentos iniciais apresentados sob a ótica de uma postura ética, destacamos as seguintes propostas à comunidade:

Dimensão Administrativa –

- montar uma cozinha reservada para alimentação dos servidores no refeitório;

- prédio anexo com 4 salas de laboratórios, 4 salas de aulas, 1 sala de almoxarifado e 1 sala de coordenação;
- ações de integração com os servidores;
- ampliar o programa de qualidade de vida dos servidores;
- construção de cisternas e reservatório para equalizar problemas com abastecimento de água;
- funcionamento do desanilizador;
- elaboração de rotinas administrativas;
- implantação do sistema biométrico para controle de chaves;
- instalação de câmaras de segurança;
- investimento em mobiliário e utensílios para refeitório;
- funcionamento do setor odontológico;
- criação do setor de transporte e renovação de frota;
- investimento de novas tecnologias da informação para os setores administrativos;
- construção do acesso ao parque esportivo;
- resgatar materiais empenhados em anos anteriores;
- organização gestacional de cada setor do campus;
- padronização do mobiliário das salas administrativas;
- melhoria da sala do servidor para ambientes de conversas e descanso;
- melhoria do ambiente verde como jardins e bancos para conversas;
- ampliação do estacionamento com árvores para sombras;
- ampliação da garagem e almoxarifado;
- reboco do muro;
- iluminação externa ao redor do prédio para facilitar visibilidade;

Dimensão Ensino –

- academia de ginástica no ginásio;
- implantação da merenda escolar, via agricultura familiar;
- criação de novos cursos de pós-graduação;

- retomar o projeto rádio na escola;
- continuidade das bolsas de tutoria;
- aumento do quadro funcional/docente;
- investimento na biblioteca: segurança, espaço reservado para estudo, mobiliário e equipamento de TI;
- criação de sala de estudo para servidores;
- campanha de conscientização ambiental para amenizar gastos;
- arquivadas da piscina;
- implantação do Projeto Esporte e Lazer nas Cidades;
- garantir a Expotec;
- apoiar o Ciclo de Cooperativismo, o encontro de Física, o concurso de Idéias, simpósio de Informática;
- equipar laboratórios e manter salas com ambiente adequado para desenvolvimento das aulas;
- interface com empresas para convênios e estágios;
- ampliação de ofertas educacionais para os cursos Técnicos de Eletrotécnica, Administração, Manutenção de Computadores, bem como fortalecer os existentes como Cooperativismo e Informática; e Física, Energias Renováveis e Processos Gerenciais, como cursos superiores de graduação;
- apoiar as aulas de campo;
- fortalecer os colegiados do *campus*;
- ressignificar as ações do PRONATEC;
- incrementar os cursos FIC;
- organizar fóruns com as Empresas para dar visibilidade às ações do *campus*;
- incentivar os grupos de pesquisa a participarem de editais de financiamento;

Dimensão Estudantil -

- ampliação do conselho gestor com a participação dos representantes de alunos;
- rosquinhas no pátio para convivência;
- garantir a participação dos alunos em eventos acadêmicos, culturais e esportivos;

- realização dos jogos internos;
- gincana de integração entre alunos;
- - criar banda musical;
- criar grupo de dança;
- apoiar as ações do teatro na escola;
- apoiar as ações dos grupos formalmente constituídos, como exemplo o grupo “Catando frutos para o futuro” e “xadrez”;
- apoiar os fóruns de participação do Grêmio e CA;

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Acreditamos ter começado a construir uma caminhada na gestão democrática no *campus* João Câmara correndo todos os riscos que o pioneirismo nos impõe. Muitas incertezas, mas uma profunda certeza no coração: jamais perder a esperança!

Paulo Freire nos deixou um legado que nos obriga a sermos esperançosos diante dos desafios da vida. Quando apresentou a **Pedagogia da Esperança** como um reencontro com a **Pedagogia do Oprimido**, o mestre que sempre defendeu a corporalização das palavras, nos diz:

[...] Não entendo a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor, sem esperança e sem sonho. [...] A desesperança nos imobiliza e nos faz sucumbir no fatalismo onde não é possível juntar as forças indispensáveis ao embate recriador do mundo. Não sou esperançoso por pura teimosia mas por imperativo existencial e histórico. [...] Minha esperança é necessária mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos de esperança crítica, como o peixe necessita de água despoluída (FREIRE, 2003, p.10).

A formação acadêmica dos futuros profissionais oriundos deste *campus* é tratada como um projeto social e institucional que envolve muita esperança para poder concretizá-lo.

Nosso coração continua pleno de esperança. Assumindo o desafio de gerenciar institucionalmente o processo formativo de profissionais nas suas mais diversas áreas de atuação e podemos dizer com Paulo Freire que nos

sentimos com mais força para encarar os novos desafios com futuros cursos em implantação e que renovou as nossas esperanças. Assim, podemos com o mestre que a esperança

[...] Enquanto necessidade ontológica, precisa de ancorar-se na prática. [...] Precisa da prática para tomar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera. [...] Sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar a embate, mas sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desarvora [...]. Daí a precisão de uma certa educação da esperança (FREIRE, 2003, p.11).

Nesse sentido, a educação por toda a vida é uma educação da esperança. Como uma educação para formação humana, também pode ser traduzida como uma educação para a desopressão. Uma educação enraizada na ludicidade humana é uma educação alimentada com alegria de viver. Trazemos novamente Paulo Freire para nos encorajar na caminhada pela trilha da formação para vida. Quando prefaciou a obra de Georges Snyders, *Alunos Felizes*, o nosso mestre assim nos alertou:

Este é, sem dúvida, um livro profundamente atual. Um livro que ultrapassa certo ranço tradicionalista em que a *alegria* se afogava envergonhada de si mesmo, contida para não virar pecado, que supera certo cientificismo arrogante da modernidade e grita, mesmo discretamente, mas decididamente ao estilo do autor, em defesa da alegria (FREIRE, 2006, p. 9).

A alegria de viver implicam mudanças porque envolvem desejos. Ao contrário da defesa absolutista da racionalidade na educação, a presença da ludicidade na educação vem fazer brotar as sementes das emoções da alegria de viver para assim fazer frutificar os sentimentos de amor à vida, à natureza, ao planeta. Compartilhamos com Paulo Freire quando enfatiza que a alegria na escola "não é só necessária, mas possível".

Assim, trazer a alegria para formação acadêmica é uma forma de lutar por um mundo melhor, mais humano. Para Snyders (1995), o discurso da alegria no ensino superior não pode ser uma imitação do discurso sobre a alegria na escola. Argumenta o autor que a tarefa do estudante universitário é produzir ele próprio, trabalhar para seu próprio progresso, para seu auto-

aperfeiçoamento, de modo mais determinado e consciente. O autor revela que o seu sonho é que "a Universidade seja vivida ao mesmo tempo como formação profissional e como alegria presente" (SNYDERS, 1995, p. 10).

Aprendemos com Nietzsche que aqueles que pensam sobre a vida como os filósofos deveriam ser os mais importantes Educadores da Vida, Animadores da Vida, devendo mostrar sua Vida poeticamente vivida como exemplo de sua Filosofia Poética de Vida. Assim, a Filosofia e a Vida de um pensador, de um educador, de um animador deveriam ser apreciados como *Obra de Arte*, por sua beleza e servir de modelo de uma "bela possibilidade de vida".

Podemos concluir convidando os Estudantes, Técnicos Administrativos e Docentes como os filósofos de Nietzsche, a prosseguirem na jornada da alegria pela vida na sua autoformação para poderem exibir com dignidade a sua autêntica *Obra de Arte Viva*, poeticamente corporalizada no seu existir humanescente.

CURRICULUM RESUMIDO:

Nome completo: Sonia Cristina Ferreira Maia

Naturalidade: Natal/RN

Formação Acadêmica/Titulação

- | | |
|-------------|--|
| 2004 - 2008 | Doutorado em Educação.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil
Título: Da Formação Ludopoiética à Autopoiese do Lazer:
Significados para a Autoformação Humanescente, Ano de obtenção:
2008
Orientador: Katia Brandão Cavalcanti |
| 1999 - 2001 | Mestrado em Engenharia de Produção.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Brasil
Título: Ginástica em fita de vídeo: aos olhos do conhecimento
corporal, Ano de obtenção: 2001
Orientador: Glaycon Michelle |
| 1994 - 1994 | Especialização em Educação Física Infantil.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil
Título: Educação Física e realidade social: uma proposta
metodológica
Orientador: Maria de Fátima |
| 1992 - 1992 | Especialização em Recreação e Lazer.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil
Título: Educação Física e Realidade Social: Uma proposta |

metodologia
Orientador: Maria de Fátima
1988 - 1990 Graduação em Licenciatura em Educação Física.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil

Atuação profissional

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN

**Vínculo
institucional**

1995 - Atual Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professora,
Carga horária: 40, Regime: Dedicação Exclusiva

Atividades acadêmicas e profissionais:

- Professora da Secretaria de Educação Municipal de Natal;
- Professora do Colégio Salesiano São José;
- Professora do Colégio Marista;
- Professora do Colégio Sagrada Família;
- Técnica de Basquetebol do Clube América;
- Professora concursada do IFRN desde 1995;
- Líder de grupo de Pesquisa do CNPq;
- Pesquisadora e orientadora acadêmica na área de Formação e Autoformação, Lazer, Educação Física e Ludicidade;
- Coordenadora do curso de Lazer e Qualidade de Vida;
- Coordenadora do curso de Comércio Exterior;
- Coordenadora de Pesquisa e desenvolvimento Institucional;
- Gerente Educacional da Área de Serviços (substituta eventual);
- Equipe de Coordenação geral do SINASEFE;
- Diretora de Esporte da Associação dos Servidores do CEFET/RN;
- Diretora Acadêmica do campus João Câmara;
- Diretora Geral do IFRN – campus João Câmara (protempore);

João Câmara (RN), 12 de janeiro de 2012.